

O Papel da Família na Prevenção ao uso de Substâncias Psicoativas

The Role of Family in Preventing the use of Psychoactive Substances

IRLAN DE ALMEIDA FREIRES¹
EDÉZIA MARIA DE ALMEIDA GOMES²

RESUMO

O uso abusivo das substâncias psicoativas (SPA) constitui um dos mais importantes problemas de saúde pública mundial. A família está implicada no desenvolvimento saudável, ou não, de seus membros, já que ela é entendida como sendo o elo que os une às diversas esferas da sociedade e, portanto, exerce considerável influência em relação ao uso ou não de drogas. *Objetivo:* Revisar o conhecimento científico acerca do papel da família enquanto fator de prevenção ao uso de SPA. *Metodologia:* Utilizou-se uma abordagem indutiva e técnica documental baseada na literatura pré-existente em artigos científicos nacionais e internacionais, teses e livros. *Resultados:* A maioria dos estudos aponta a família como sendo um fator de risco para o uso de drogas, principalmente na adolescência. Entretanto, a família pode atuar também no sentido de proteção ao indivíduo antes mesmo que ele tenha um primeiro contato com as drogas, estando o diálogo e outros fatores como filosofia basilar. Fortes vínculos familiares, estabelecimento de regras e limites claros e coerentes, o monitoramento e a supervisão, o apoio, a negociação e a comunicação, convencionalismo e equilíbrio são considerados como fatores que protegem o adolescente do uso de drogas. *Conclusão:* Diversos estudos apontam a importância da família para a formação e o desenvolvimento dos indivíduos, atuando potencialmente como fator de prevenção ao uso de substâncias psicoativas.

DESCRIPTORIOS

Relações familiares. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. Prevenção Primária.

SUMMARY

The use of psychoactive substances (PAS) is one of the most considerable public health problems worldwide. The family is involved in a healthy development, or not, of its members, as it is perceived as being the link that unites the various spheres of society and therefore exerts considerable influence over the use or non-use of drugs. *Objective:* To review the knowledge about the role of the family in preventing the use of psychoactive substances. *Methods:* It was used an inductive approach and technical documentation based on pre-existing literature on national and international scientific papers, theses and books. *Results:* Most studies point out the family as a risk factor for drug use, especially in adolescence. However, the family may also act in order to protect the individual before he or she even has a first contact with drugs, being dialogue and other factors as basic philosophy. Strong family ties, establishment of rules and clear and consistent limits, monitoring and supervision, support, negotiation and communication, conventionalism and balance are considered factors that protect the adolescent from the use of drugs. *Conclusion:* Several studies point out the importance of family in the formation and development of individuals, acting potentially as a preventive factor to the use of psychoactive substances.

DESCRIPTORS

Family relations. Substance-Related Disorders. Primary prevention.

1 Cirurgião-dentista pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa/Paraíba, Brasil.

2 Psicóloga Clínica, Especialista em Psicologia Hospitalar pelo Conselho Federal de Psicologia e em Educação Especial pela Universidade Federal da Paraíba. Psicóloga do CAPSad Jovem Cidadão (SES/PB), João Pessoa/PB, Brasil.

No contexto social dos dias atuais o uso abusivo das substâncias psicoativas (SPA) constitui um dos mais importantes problemas de saúde pública mundial, considerando-se a magnitude e a diversidade de aspectos envolvidos (MORAIS *et al.*, 2001, PRATTA, SANTOS, 2006) e tem aumentado significativamente nas últimas décadas (FACUNDO, CASTILHO, 2005).

O consumo das SPA percorre diferentes países, contextos geográficos e culturais, classes sociais e faixas etárias; provoca prejuízos pessoais, familiares e sociais, alto custo econômico, assim como retroalimenta a violência urbana, familiar e interpessoal (COSTA *et al.*, 2007).

A adolescência é a faixa etária de maior vulnerabilidade para experimentação e uso abusivo das SPA (BAUS, KUPEK, PIRES, 2002, FIGLIE, MORAES, 2004), tanto as lícitas (bebidas alcoólicas e cigarros), como a associação com outras SPA, consideradas ilícitas (BAUS, KUPEK, PIRES, 2002).

Segundo NEWCOMB, BENTLER, (1989), a infância e a adolescência são períodos críticos para o desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais, aquisição de habilidades para atuar e tomar decisões. O uso de drogas é uma forma de lidar com as situações problemáticas da vida. FIGLIE, MORAES, (2004) salientam, ainda, que esse é o período no qual o jovem experimenta novas condutas, abandonando um lugar infantil, buscando autoafirmação social através de sua inserção em diferentes grupos e começa a ter relações de amizade e íntimas com pessoas que não integram o meio familiar.

A vulnerabilidade da faixa adolescente (experimentação e uso precoces), em geral, está relacionada a diversos fatores, inerentes à juventude - onipotência, busca de novas experiências, ser aceito pelo grupo, independência, desafio da estrutura familiar e social, conflitos psicossociais e existenciais – assim como aspectos relacionados à família – estrutura, apoio, presença de drogadição. No que diz respeito a outros

determinantes, destacam-se a facilidade de acesso, a permissividade e a falta de fiscalização no cumprimento das leis (TAVARES, BÉRIA, LIMA, 2004).

Nesse sentido, ressalta-se a importância da inserção da família priorizando a adolescência como o momento do ciclo vital mais fértil para o uso indevido de drogas (SCHENKER, MINAYO, 2004).

Assim, a família está implicada no desenvolvimento saudável, ou não, de seus membros, já que ela é entendida como sendo o elo que os une às diversas esferas da sociedade. A linguagem familiar imprime a sintaxe, a semântica e a pragmática do como se relacionar, interagir e se comportar no seio da cultura. Os estudos apontam para a complexa influência da família no caso da manifestação do uso abusivo de drogas, principalmente na adolescência (SCHENKER, MINAYO, 2004, ORTH, MORÉ, 2008).

Estudos realizados com adolescentes que consomem drogas têm demonstrado que diversos aspectos do universo familiar podem atuar como fatores que propiciam o envolvimento dos adolescentes com substâncias psicoativas (RECIO, 1999), enquanto existem aspectos deste mesmo contexto que podem funcionar como fatores preventivos (Quadro 1).

A pesquisa sobre os fatores contextuais, de risco e de proteção, relacionados ao uso indevido ou abusivo de drogas é uma necessidade, pois contribui para o entendimento e para uma ação efetiva em relação às possibilidades de prevenção (OZECOWSKI, LIDDLE, 2000).

Nessa perspectiva, esse estudo se propôs a revisar o conhecimento científico acerca do papel da família enquanto fator de prevenção ao uso de substâncias psicoativas.

METODOLOGIA

Conforme LAKATOS, MARCONI, (2010),

Quadro 1. Principais Fatores que protegem o adolescente do uso de drogas (SCHENKER, MINAYO, 2003).

Fortes vínculos familiares	Monitoramento e supervisão
Qualidade dos vínculos	Apoio
Relacionamento positivo	Negociação
Estabelecimento de regras e limites claros e coerentes	Comunicação
	Convencionalismo e equilíbrio

utilizou-se uma abordagem metodológica indutiva e técnica documental baseada na literatura pré-existente em artigos científicos nacionais e internacionais, teses e livros, encontrados na internet e em bibliotecas.

A composição do presente artigo resultou de pesquisas nas bases de dados Pubmed, Scielo e Bireme (Biblioteca Virtual em Saúde) entre os anos 2000 e 2011, utilizando-se as palavras-chave “Relações familiares/ Family relations”, “Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias/ Disorders substance-related”, “Prevenção Primária/ Primary prevention”, “Dependência química /Addiction” e “Drogas/ Drugs”. Artigos de anos anteriores são citados, ou encontram-se na bibliografia, na medida de sua importância para o tema em questão.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Relações familiares e drogadição

A drogadição se expressa no indivíduo através da conduta adicta que, por sua vez, sustenta o processo da dependência química, constituindo um circuito que se retroalimenta constantemente e que está presente, seja na presença de drogas lícitas ou socialmente aceitas, ou ilícitas. Esse circuito, uma vez estabelecido, afeta diretamente as relações interpessoais, sendo a família o primeiro e principal sistema, onde se observam as consequências, tanto na saúde de seus membros, como na extrema fragilização das relações familiares (ORTH, MORÉ, 2008).

Entre os fatores de risco e de proteção em relação ao uso de SPA, os fatores familiares, pois, chamam a

atenção. As experiências familiares durante a infância e a adolescência têm sido reconhecidas como influências importantes no tocante à delinquência juvenil e ao comportamento criminoso do adulto, bem como em relação ao abuso de drogas, tanto entre adolescentes quanto entre adultos (PRATTA, SANTOS, 2006). PRATTA, SANTOS, (2006) estabeleceram os principais fatores familiares de risco identificados em diversas pesquisas (Quadro 2).

COSTA *et al.*, (2001) aplicaram um questionário à escolares da cidade de Feira de Santana, Bahia. Verificaram que 24% dos adolescentes apontaram pessoas da família com problemas de alcoolismo, assim como 6,1% relacionados às outras SPA, sendo os pais, os irmãos e amigos os mais citados. Esses achados ratificam a prévia discussão e estudos que mostram a importância da família e do grupo de amigos para experimentação e consumo precoce das SPA.

Corroborando esses resultados, o IV levantamento do CEBRID com estudantes de 1º e 2º grau apontou 28,6% da iniciação às drogas com bebidas alcoólicas no domicílio, sendo 21,8% ofertados pelos pais e 23,8% dos amigos (GALDURÓZ, NOTO, CARLINI, 1997).

Em contrário, a família pode atuar também no sentido de proteção à criança ou ao adolescente antes mesmo que ele tenha um primeiro contato com as drogas. Essa é uma das principais premissas que um ambiente familiar agradável e harmonioso pode gerar, estando o diálogo e outros fatores como filosofia basilar.

RECIO, (1999) salienta que as condutas dos pais podem estar associadas ao consumo ou não de drogas pelos filhos. Os pais com menor probabilidade de terem filhos adolescentes envolvidos com drogas ou que

Quadro 2. Principais fatores familiares de risco ao uso e abuso de Substâncias Psicoativas (PRATTA, SANTOS, 2006).

- Problemas de relacionamento entre pais e filhos
- Relações afetivas precárias
- Ausência de regras e normas claras dentro do contexto familiar (limites)
- Uso de drogas pelos pais, irmãos ou parentes próximos
- Situações de conflitos permanentes
- Dificuldades de comunicação
- Falta de acompanhamento e monitoramento constante dos filhos por parte dos pais
- Falta de apoio e de orientação (TOSCANO JUNIOR, 2001)
- Atmosfera da casa e a falta de qualidade das relações familiares (NURCO, LERNER, 1996)

desenvolvam condutas anti-sociais são aqueles que estabelecem uma boa relação afetiva e de apego com os filhos, que não consomem nenhum tipo de drogas (lícitas ou ilícitas) e “que não possuem atitudes convencionais ou de conformidade com as normas sociais estabelecidas, entre elas a intolerância com as drogas”.

GOMIDE, (2004) aponta que a família ainda é um lugar privilegiado para a promoção da educação. Mesmo que o jovem passe a conviver mais em outros ambientes, como escola, clubes e shoppings, é no seio da família que os valores morais e os padrões de conduta são adquiridos. Somente quando esses valores morais não são adquiridos adequadamente durante a infância é que os outros ambientes poderão ter influência de risco na adolescência.

Dessa forma, pode-se verificar que o bom funcionamento familiar, que tenha coesão (GUIMARÃES *et al.*, 2009, RECIO, 1999) e adaptabilidade moderadas, correlaciona-se positivamente com os fatores protetores e preventivos do consumo de drogas na adolescência (RECIO, 1999).

Vale salientar, ainda, que não é a quantidade de tempo disponível por parte dos pais que vai determinar como o adolescente vai vivenciar e enfrentar as inseguranças próprias desta fase, mas sim a qualidade das relações estabelecidas entre pais e filhos no tempo que dispõem para ficarem juntos (DRUMMOND, DRUMMOND FILHO, 1998).

É fundamental a presença dos pais no cotidiano dos adolescentes, pois eles necessitam perceber que os pais se preocupam com eles, que existe uma identidade familiar e que os problemas que surgirem são enfrentados pelo grupo e não pelos indivíduos isoladamente (PRATTA, SANTOS, 2006).

O diálogo como ferramenta para prevenção

O estabelecimento de limites e o diálogo correspondem fatores importantes na constituição do indivíduo, exigindo uma reflexão sobre a questão da educação dos filhos e, conseqüentemente, do relacionamento entre pais e filhos na atualidade (PRATTA, SANTOS, 2006).

A presença do pai, mãe ou ambos no domicílio parece ter efeito protetor contra o uso de tabaco e, possivelmente, tenha o mesmo efeito com relação às drogas ilícitas, como atestam os estudos de HORTA, HORTA, PINHEIRO, (2006).

Assim, a preocupação com os filhos, com a forma de educá-los, de orientá-los e as maneiras de conduzi-los com segurança apresenta relevância insofismável.

Para o adolescente é importante perceber que os pais têm interesse sobre suas atividades, suas preocupações, seus medos, enfim, sua vida de uma forma geral. Os pais, por sua vez, fazendo uso do diálogo desde cedo, podem orientar constantemente os filhos a respeito das mais variadas temáticas, impondo limites claros a serem levados em consideração, podendo expor sentimentos (PRATTA, SANTOS, 2006).

É necessário que a família estabeleça regras claras para seus membros. “O importante para as crianças e os jovens não são as normas que balizarão seu cotidiano, mas (...) normas válidas para todos, e que haja coerência entre elas e os valores que lhe servem de base”. Quando a família estabelece regras claras, fornece ao jovem parâmetros para agir, assumindo desde cedo responsabilidades de acordo com as suas capacidades, além de aprender a ser responsável pelas suas escolhas e seus atos (DRUMMOND, DRUMMOND FILHO, 1998).

Assim, por meio do diálogo, os membros da família tornam-se mais próximos, aspecto que transmite segurança tanto para os pais (pois estão atentos ao dia-a-dia dos filhos) quanto para os adolescentes (os quais se sentem seguros e valorizados pelos pais), pois tendo uma relação mais próxima, é mais fácil para os pais detectarem mudanças no comportamento dos filhos (PRATTA, SANTOS, 2006).

Por outro lado, a falta de diálogo na família pode acarretar conflitos de relacionamento, e problemas relativos à comunicação com os pais e a falta de compreensão na família podem afetar o bem-estar dos adolescentes, conduzindo-os a outros ambientes fora de casa.

Diante disso, o diálogo constitui ferramenta chave para a prevenção ao uso de drogas de quaisquer naturezas e permite o bom relacionamento entre todos os membros da família.

CONCLUSÃO

A grande contribuição resultante da discussão desses diversos estudos é a comprovação da importância da família para a formação e o desenvolvimento dos indivíduos, atuando potencialmente como fator de prevenção ao uso de substâncias psicoativas.

A conduta e o exemplo dos pais bem como o

ambiente e as relações familiares são fatores preemptórios para o uso ou não de drogas lícitas ou ilícitas, especialmente na adolescência.

Como principal fator envolvido na formação familiar destaca-se o diálogo. Por meio do diálogo, os membros da família tornam-se mais próximos e estabe-

lecem uma relação de confiança e apoio, diminuindo as chances de envolvimento de algum membro com drogas de quaisquer naturezas. Assim, relações familiares saudáveis desde o nascimento da criança servem como fator de proteção para toda a vida.

REFERÊNCIAS

1. BAUS J, KUPEK E, PIRES M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. *Rev. Saúde Pública*. 36(1):40-6, 2002.
2. COSTA COM, ALVES MVQM, SANTOS CAST, CARVALHO RC, SOUZA, KEP, SOUSA, HL. Experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas, cigarros e outras substâncias psicoativas/SPA na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva*. 12(5):1143-1154, 2007.
3. FACUNDO FRG, CASTILLO MMA. Adquisición del uso de alcohol en un grupo de adolescentes mexicanos: el efecto de la relación con amigos. *Saúde Mental, Álcool e Drogas*. 1(2):1-13, 2005.
4. FIGLIE NB, MORAES E. Abuso de álcool, tabaco e outras drogas na adolescência. In FIGLIE NB, BORDIN S, LARANJEIRA R. *Aconselhamento em Dependência Química*, 1. Ed., São Paulo: Roca, 2004, 540p.
5. GALDURÓZ JC, NOTOAR, CARLINI EA. *IV levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de 1o e 2o graus em dez capitais brasileiras*. São Paulo: CEBRID/CONFEN, 1997, p. 1-30.
6. GOMIDE PIC. *Pais presentes, pais ausentes*, 3. Ed., Petrópolis: Editora Vozes, 2004, 86p.
7. GUIMARÃES ABP, HOCHGRAF PB, BRASILIANO S, INGBERMAN YK. Aspectos familiares de meninas adolescentes dependentes de álcool e drogas. *Rev Psiq Clín.*, 36(2):69-74, 2009.
8. LAKATOS EM, MARCONI MA. *Fundamentos de metodologia científica*, 7. Ed, São Paulo: Atlas, 2010, 320p.
9. MORAIS VO, MOURA MVQ, COSTA MCO, PATEL BN. Doenças Sexualmente Transmissíveis, AIDS e uso/abuso de substâncias psicoativas na adolescência. *J Ped.*, 77(2):191-204, 2001.
10. NEWCOMB MD, BENTLER PM. Substance use and abuse among children and teenagers. *Am Psychol.*, 44(2):242-8, 1989.
11. NURCO DN, LERNER M. Vulnerability to narcotic addiction: family structure and functioning. *J Drug Issues.*, 26(4):1007-1025, 1996.
12. ORTH APS, MORÉ CLOO. Funcionamento de famílias com membros dependentes de substâncias psicoativas. *Psicol. Argum.*, 26(55):293-303, 2008.
13. OZECOWSKI TJ, LIDDLE HA. Family-based therapy for adolescent drug abuse: knowns and unknowns. *Clin Child Fam Psychol Rev.*, 3(4):269-298, 2000.
14. PRATTA EMM, SANTOS MA. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. *Estudos de Psicologia*, 11(3):315-322, 2006.
15. RECIO JL. Familia e escuela: agencias preventivas en colaboración. *Adicciones*, 11(3):201-207, 1999.
16. HORTA RL, HORTA LB, PINHEIRO RT. Drogas: famílias que protegem e expõem adolescentes ao risco. *J Bras Psiquiatr.*, 55(4):268-272, 2006.
17. SCHENKER M, MINAYO MCS. A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. *Ciência e Saúde Coletiva*, 8(1):299-306, 2003.
18. SCHENKER M, MINAYO MCS. A importância da família no tratamento do uso abusivo de drogas: uma revisão da literatura. *Cad. Saúde Pública*, 20(3):649-659, 2004.

19. TAVARES BF, BÉRIA JU, LIMA MS. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. *Rev. Saúde Pública*, 38(6):787-96, 2004.
20. TOSCANO JUNIOR A. Adolescência e drogas. In SEIBEL SD, TOSCANO JUNIOR A, *Dependência de drogas*, 1. Ed., São Paulo: Atheneu, 2001, 600p.

Original submetido em 30/Outubro/2011
Versão Final apresentada em 15/Fevereiro/2011
Aprovado em 02/Março/2012

Correspondência

Irlan Almeida Freires
Rua Antônio Miguel Duarte, 50, D-101, Bancários
João Pessoa – Paraíba - Brasil
CEP: 58.051-125.

Email: irlan.almeida@gmail.com